



Contos de  
**TEYVAT**

**O Forasteiro que  
Voa a Favor do Vento**



# **Contos de Teyvat**

**O Forasteiro que Voa a Favor do Vento**

*© All rights reserved by miHoYo.  
Other properties belong to their respective owners.  
Mais informações podem ser encontradas no link  
<https://www.hoyolab.com/genshin/article/143066>*

"O que realmente significa liberdade, quando exigida  
de você por um deus?"

Dainsleif

# Sumário

- 7.** Guia Turístico de Teyvat, Vol I.
- 15.** Torre de Mondstadt, Vol I.
- 21.** A Melancolia de Vera, Vol I – 10.
- 45.** A Princesa Javali, Vol I – 7.
- 59.** A Raposa no Mar de Dandelion, Vol I – 11.





# Guia Turístico de Teyvat







# Volume de Mondstadt



*Edição Especial da Revista de Geografia de Teyvat,  
Histórias de Alice em Mondstadt.*

Uma revista da Guilda de Aventureiros. Cada edição apresenta grandes paisagens em toda Teyvat. Esta edição inclui um pequeno diário de viagem de Alice, a Viajante, sobre suas experiências em Mondstadt.

## —Vale de Dadaupa—

As três tribos Hilichurl localizadas neste vale são todas densamente povoadas. E se construíssemos uma enorme cela em forma de uma bola giratória no centro do vale e atirássemos todos os Hilichurls dentro dela?

Dessa forma, seríamos capazes de gerar energia suficiente para alimentar todos os moinhos em Mondstadt durante pelo menos cinco anos.

E se nós dermos um passo a frente, moendo os Hilichurls que são velhos ou muito fracos em comida e alimentando-os aos mais fortes, podemos apenas construir uma máquina de movimento perpétuo que pode suportar uma enorme fábrica como em Snezhnaya!

Na minha opinião, isso é perfeitamente viável. Mas quando contei a Srta. Lisa sobre esta ideia, ela apenas olhou para mim e ponderou em silêncio por um longo tempo, depois mudou o assunto graciosamente.

## —Penhasco das Estrelas—

O Arconte Anemo é um pouco indisciplinado demais para mim. Se eu fosse um deus, não teria permitido que

meu reino parecesse tão desorganizado e irregular. Com bombas suficientes colocadas em posições adequadas, até mesmo penhascos enormes como o Penhasco das Estrelas virariam poeira em um segundo.

Com um terreno mais plano, Mondstadt certamente pareceria muito mais agradável. Mas aquele Capitão da Cavalaria ardiloso rejeitou minha proposta imediatamente. Ele até me pediu para ficar longe do Penhasco das Estrelas.

### —Origem do Vento—

No centro, há um enorme carvalho. Diz-se que Vennessa ascendeu lá. Eu procurei ao redor da árvore por muito tempo, mas não encontrei nenhum dispositivo de lançamento.

Peguei alguns Hilichurls que estavam por perto para colocar minha teoria à prova. Infelizmente, a maior distância de voo foi daqui até as cabanas dos caçadores ao redor do Vale Termal. Que decepcionante.

### —Costa do Falcão—

Meu experimento malsucedido causou um grande rebuliço no Vale Termal, então a Srta. Jean dos Cavaleiros de Favonius arranhou alguém para ficar de olho em mim.

Tudo que eu podia fazer o dia todo era vagar pela Costa do Falcão. Este é um lugar tão chato.

Aquelas águias estúpidas pairando no céu e Slimes Anemo estufados me entediaram até a morte! O pior de tudo é que eu não tinha nada para fazer! Apesar disso, a

garota Aventureira que me vigiava brincava alegremente com as crianças.

### —Bosque Sussurrante—

Mais uma floresta em Mondstadt. Esta Exploradora chamada Amber parecia conhecer o seu caminho por este lugar. O brinquedo explosivo que ela carregava por aí chamou minha atenção.

Com alguns ajustes, eu poderia transformá-lo em algo que pudesse explodir esta floresta e até mesmo as montanhas próximas em pedaços facilmente. A minha proposta a assustou, mas um brinquedo explosivo realmente foi uma boa ideia. Na próxima vez, certamente tem de experimentar.

### —Cânion da Coroa Brilhante—

Eu finalmente me livreii daquele perseguidor dos Cavaleiros de Favonius. Este vale que encontrei na costa nordeste no Lago de Sidra ainda é guardado por mecanismos antigos, mas os soldados responsáveis por segurar a passagem para o Rei dos Gales não foram encontrados agora.

Todos os ventos do tempo haviam deixado para trás os Hilichurls pouco inteligentes e os guardas mecânicos silenciosos. O experimento de usar Hilichurls para controlar Guarda das Ruínas falhou.

Os Guardas das Ruínas foram todos despedaçados, entretanto os Hilichurls presos a ele foram... Não há como descrever... Ainda pior, as relíquias anteriormente intactas foram estragadas.

## —Toca de Stormterror—

O Cânion da Coroa Brilhante leva a esta enorme ruína de uma cidade antiga que foi construída pelo cruel Rei dos Gales, Decarabian.

A cidade foi construída em forma de anel. Parece que cada residente da cidade tinha seu próprio lugar entre os anéis interno e externo. Bem no centro da cidade ficava a torre alta onde residia o Rei dos Gales.

O soberano frio e distante tentou planejar a vida para o povo, mas ninguém quer saber de seus grandiosos vestígios históricos.

Eu explodi algumas galerias para facilitar futuras subidas da torre; não me pareceu ruim. As ruínas me parecem mais antigas agora.







**Torre de  
Mondstadt**







# Vol. 1



Nos anos de depressão e tirania, a garota aventureira se encontrou com o órfão sinistro. Será que esse encontro do destino poderá terminar em um fim trágico?

A história de um romance,  
A Torre de Mondstadt, começou!

No tempo dos aristocratas, havia uma torre alta na praça de Mondstadt. Foi construída para homenagear Barbatos, o Arconte Anemo no nome, mas na realidade não era nada mais do que uma exibição extravagante de riqueza e poder da realeza para se gabar dos plebeus.

A única época do ano em que os plebeus que viviam nesses tempos sombrios podiam encontrar um pouco de consolo era durante Ludi Harpastum.

Durante um Ludi Harpastum, uma cantora errante de uma terra distante chegou à cidade. O nome da moça diferente era Inês, e todos no festival ficaram encantados com sua beleza estonteante.

Pessoas de todas as idades e estilos de vida competiam para ter um vislumbre dela jogando o Harpastum e ouvi-la cantar baladas estrangeiras. “*As bênçãos de Barbatos são para todos! Você está sendo um pecador por se sentir tão triste num dia alegre como este!*”

Enquanto cantava esses versos, ela distribuía seus ganhos durante o festival para os pobres e órfãos da cidade. Uma figura frágil estava entre a multidão. Ele era o senescal e se apaixonou por ela à primeira vista.

Mas sua piedade religiosa o enchia de frustração por sua incapacidade de reprimir as emoções que experimenta-

va, e os atos de caridade dela, que violavam o direito da Igreja de ajudar os pobres, o aborreciam ainda mais.

Como é conhecimento de todos, a crença dos moradores atuais de Mondstadt diz que o Arconte Anemo, Barbatos, encoraja a procurar o amor e perseguir a liberdade, mas na idade das trevas o Arconte Anemo dormia, e a cidade era atormentada pela tirania dos nobres, a pobreza dos plebeus e a devastação dos dragões.

Enquanto isso, a igreja autoproclamada “ortodoxa” - nada além de uma mera fachada, controlada pela classe dominante - advogou a abstinência dos prazeres terrenos para fim de evitar o castigo divino.

Desta forma, até mesmo a harpa que simbolizava o vento foi restringida a tocar apenas músicas que fossem consideradas “sagradas”.

Entretanto, a noção de “punição divina” não era nada menos que uma desculpa fabricada pelos nobres para esconder a sua avareza e restringir os plebeus.

*“Deixá-la ficar na cidade é enfeitiçar todos os seus habitantes. Que maldade essa bruxa trará?”* O senescal ponderou.

E assim, o senescal conspirou para caçar Inês e confiná-la na catedral enquanto aguardava novas instruções.

De acordo com as tradições da época, a donzela escolhida para lançar o Harpastum deveria servir na corte real por três dias após a celebração, sob a proteção dos aristocratas.

O senescal decidiu enviar seu filho adotivo, Octave, para se infiltrar na corte real e sequestrar Inês.

Octave era uma criança indesejável, abandonada por seus pais supersticiosos no nascimento e mais tarde criada pelo Senescal.

Quando criança, foi perseguido e abusado pelos cidadãos, visto como um mau presságio de desastres dracônicos. A única pessoa que protegeu Octave foi o Senescal, que o tratou como seu próprio filho e, assim, conquistou sua maior confiança.

*“Tragam a donzela que atirou o Harpastum em mim ontem! Não perturbe ninguém e não mencione meu nome.”*

Sob as ordens do senescal, Octave subiu à varanda das câmaras do tribunal ao anoitecer. Ao ver a garota chorando ao luar, seu coração puro se comoveu, pois ele nunca tinha visto uma visão tão maravilhosa.

Ele olhou para a garota, deixando sua tarefa esquecida.

Até que os serventes da nobreza começaram a fazer barulho e despertarem ele e a donzela do silêncio puro...





**A Melancolia  
de Vera**





Eu nunca achei que o mundo fosse monótono;  
O fato é que as coisas mais interessantes acontecem  
longe da galáxia. A aventura de Vera, uma garota  
comum sempre fascinada com as terras distantes  
começou silenciosamente.

## —Dias Infinitos em Mundos Infinitos—

*“Há momentos em que penso comigo mesmo... Não tem nada para fazer nesta pequena aldeia. Que lugar chato para se viver.”*

Não foi a primeira vez que Vera reclamou de sua cidade natal, a pequena vila rural de Delphi. Sua carranca diminuiu ligeiramente quando ela se deitou na encosta perto da aldeia, os olhos fechados, sentindo a brisa do início do verão.

*“Então, para você que tipo de lugar não é chato?”* O amigo dela, Sachi, perguntou sentado ao seu lado.

Vera sentou e se inclinou para frente:

*“Acredito que do outro lado do Mar Estrelado haja um planeta habitado por deuses que podem responder a todas as orações e desejos, e todos os que desejam estão em uma jornada para chegar lá. Eu acredito que, em nosso universo, existe um mundo atualmente em uma guerra contra o dia do juízo final, onde as almas nobres e elegantes de quatorze Valquírias brilham, mesmo que apenas por um breve, mas magnífico momento...”*

*“Você tem lido muito daquelas histórias de fantasia esquisitas.”*

*“Ai ai... Esse lugar é realmente chato. Será que não acontece nada de interessante?”*

*“Que coincidência, uma família nova acabou de se mudar para nossa vila...”*

*“Novidades e coisas divertidas não são a mesma coisa!”*

Apesar do que ela havia dito, Vera decidiu visitar os recém-chegados. Sachi, entretanto, lembrou das regras de sua família, e voltou para casa para jantar.

...

Vera empurrou levemente a porta dos recém-chegados e, para sua surpresa, ela não estava trancada.

*“Tem alguém em casa?”*

Naquele momento, de repente o armário da sala de estar se abriu, e um jovem de cabelo preto e usando óculos saiu dele, sendo seguido por um tentáculo azul.

*“Saíam da frente! Tal, por que você deixou um estranho entrar?”*  
O jovem de cabelo preto empurrou Vera levemente e pegou um machado que estava perto da porta.

*“Você não me deixa nenhuma escolha. Já que viu tudo, só me resta uma coisa...”*

O maior perigo da vida de Vera?!





## Vol. 2



Tudo está muito chato, nada mais tem graça.  
Não é depressão, é apenas o fato de estar fazendo 14  
anos. Que comece a Aventura de Vera!

—O Meu Quintal é Maior que Todo o Universo—

*“Tudo que posso fazer agora é pedir que você me ajude”.*

O garoto de cabelo preto, que se chamava Ike, entregou uma faca de cozinha a Vera. Ele andou de volta até o armário e começou a cortar os tentáculos freneticamente.

*“Venha e me ajude a fechar a porta. Se os tentáculos atacarem você, defenda-se com esta faca!”* Os óculos de Ike estavam completamente cobertos pela gosma.

*“Rápido! Não devemos deixar esse monstro invadir o Delphi.”*

A Vera fechou a porta para o Ike. Infelizmente, ela esfaqueou o Ike nas costas duas vezes com a faca, enquanto tentou conter os seus tentáculos para trás.

O Ike não se importava porque os seus poderes de cura eram fortes o suficiente.

*“Vou explicar tudo para você. Na verdade, tenho mais de mil anos e esta porta é uma porta de entrada para qualquer lugar do universo. Aquele monstro com tentáculos é um velho da Grande Nuvem de Magalhães - fui lá buscar algo.”*

Ike estava coberto de gosma da cabeça aos pés neste ponto. Ele enxugou os óculos com o vestido de Vera enquanto falava.

*“Erm... há mais alguma coisa que você gostaria de saber?”*

*“Quem é Tal?” Vera parecia não se importar.*

*“Um espírito maligno que residia no castelo devorador de homens. Ele tem me servido como mordomo desde que eu o subjuguiei. Estranhamente, ele se comportou bem amigavelmente com você.”*

Os pais de Vera sempre a lembravam de que as pessoas estão destinadas a construir uma família e que era fútil sonhar com qualquer coisa além da casa.

Uma vez, seu amigo Sachi lhe disse que, se uma garota animada como ela se casasse com alguém de uma terra distante, toda a aldeia se tornaria insuportavelmente solitária. (A verdadeira razão para Sachi ter dito isso foi que ele era uma espécie de fracote, e certamente seria intimidado se tivesse que brincar com os outros meninos).

*“O espírito do povo ainda não está suficientemente maduro. Vou guiá-los através das maravilhas de sua infância.”* O Ike estendeu as mãos convidativamente.

*“Você vai se alegrar nesta jornada e no final vai chegar à sua juventude.”* Desde o Braço de Oríon até à Cidade dos Arcontes eterna, desde o centro da corrente do tempo até às profundezas do brilho das estrelas...

*“Quão longe é ‘além’? Qualquer lugar nesse universo é tão chato como meu quintal.”* disse ele.

*“A escala de tudo ‘além’ segue o coração. Então, meu coração é um pouco maior que o universo.”* Respondeu Ike.



## Vol. 3



O Império de Andrômeda se estende por mais da metade do sistema estelar.

Cada planeta dentro do Império possui seus próprios demônios e divindades, dragões e monstros.

“Eu já pensei em histórias para cada uma das estrelas do seu lar.”

“Isso é impossível, a Galáxia de Andrômeda é um quinto do tamanho da lua.”

E a Aventura de Vera continua.

### —O homem que roubou a estrela solitária—

*“Eu sou a segunda herdeira legítima do Império de Andrômeda, e tenho mais de duzentos títulos em meu nome. Você deve me chamar de Princesa Andrômeda.”*

A encantadora garota então cruzou os braços, saboreando o momento de sua entrada em sua mente e rindo para si mesma em diversão. O único propósito da Princesa com Delphi era para se casar com Ike.

*“Se você, aquele que dominou um quarto do universo, se casar comigo, a minha segurança será garantida após a posse da minha irmã mais velha.”*

“Quão grande é o império de Andrômeda?” perguntou Vera.

“Mais de nove mil planetas habitáveis.” Você possui todas essas estrelas, por que veio roubar o meu brilho?

“Então você não está aqui para machucar Vera?” Sachi cuidadosamente perguntou a Ike, que carregava os pergaminhos e globos de outros planetas.

*“É claro que não. Eu acho que ela daria uma ótima assistente.”*  
Depois de colocar tudo no chão, ele bateu palmas.

*“Você gosta dela?”*

*“Eu? Não, não gosto dela.”* Disse Sachi virando os olhos para longe, temendo que o velho sábio percebesse seus verdadeiros sentimentos. Ele então tocou uma caixa cheia de molduras.

Ele pegou algumas aleatoriamente, e cada imagem mostrava uma beleza diferente.

*“Olhe para elas... Todas elas disseram que me deram seu único e verdadeiro amor, mas será que me deram? Na realidade, eu era apenas mais um de seus muitos amantes.”*

Não sabendo onde ouviu essa frase, as palavras um pouco irritadas saíram da boca de Sachi: *“Você possui todas essas estrelas, por que veio roubar o meu brilho?”*



## Vol. 4



Tem um ditado que fala o seguinte:  
Nem tudo que brilha é ouro, as vezes são os pedaços  
de um coração quebrado.  
De qualquer maneira, as estrelas no céu não são feitas  
de ouro, e o coração da maioria das pessoas não é feito  
de vidro também.  
Um novo capítulo da história de Vera!

### —Tudo aquilo que brilha—

*“As pessoas nessas fotos são todas muito bonitas”, Vera pegou a caixa de fotos de Ike.*

*“Se não fossem bonitas, então não haveria como deixar uma de lembrança.”*

Ike não tinha intenção de evitar o assunto. Afinal, ele era um sábio do universo com mais de mil anos e sabia que as meninas se magoam e se irritam com facilidade.

Ike nunca traiu meninas.

*“Eu vi muitas estrelas. Fiz um diamante na forma delas como lembrança”, ele explicava.*

*“Mas as estrelas brilhantes do universo não pertencem a ninguém. Portanto, não podem ser roubadas.”*

*“O que você disse?”. Vera não entendeu a frase.*

*“Falei para uma tola que não está presente. Não tem importância, a humanidade é muito nova.”*

*“Eu posso ajudar como intermediário entre você e Ike”, gritou Sachi para a Princesa de Andrômeda.*

*“Hã?”*

*“Eu gosto de Vera, não quero...”*

*“Urgh. Que chato. Está machucando meus ouvidos. Seres inferiores não devem falar. Vera já é minha amiga, não posso dá-la à um fracote como você”*

*“Oh, oh...”*



Você não pode fazer piqueniques à beira da estrada galáctica! Até mesmo as Divindades serão totalmente responsabilizadas por acidentes de trânsito que possam ocorrer!

Uma sala de estudos simples que pode levá-lo para onde quiser, quando quiser! Bebendo chá com as divindades, brincando de esconde-esconde...

A grande aventura de Vera continua!

## —Piquenique ao Longo do Caminho—

Enquanto Ike estava tirando uma soneca, seus servos lutaram uma terrível guerra uns contra os outros.

O grande feiticeiro subjogou muitos deuses e demônios para servir a ele. Como o mago mais formidável de sua época, Ike estava no comando de deuses e demônios mais numerosos do que as entradas em um dicionário.

Mas quem era o mais forte dos que estavam sob seu comando? Os deuses e demônios decidiram descobrir por si mesmos através da batalha.

Porém, infelizmente, eles contaram a Princesa, Sachi e Vera como assistentes e serventes. Ike dormiu apenas por duas horas, mas durante aquele período três estrelas já haviam sido destruídas!

*“Por que eu deveria proteger você?”* A Princesa puxou sua mão para longe e o demônio gigante, sem seus globos oculares, caiu no chão.

A raça dominante do Império Andrômeda parece ser muito fofa. Mas nas suas palmas há duas bocas espe-

ciais que servem para capturar os derrotados ou os olhos de amantes.

*“Nós não somos amigas?”* Vera perguntou um pouco magoada, limpando as manchas de sangue em seu rosto.

*“Sim - sim,”* O rosto da princesa ficou vermelho e desviou o olhar. *“Já te considero a minha única amiga pelo que aconteceu. Não estava me referindo a você, Vera.”*

*“Não!”* Gritou Sachi enquanto as grandes mandíbulas do dragão fechavam ao seu redor.

*“Vocês querem se render a mim?”*, perguntou o dragão gigante com a voz de velhote, *“Vou poupá-los se admitirem que são impotentes.”*

*“Eu me rendo! Eu me rendo!”* Gritou Sachi. *“Um lagarto de uma raça desprezível como a sua deveria saber melhor do que dizer tais palavras tolas! Até mesmo as lagartixas em meu palácio poderiam lhe esmagar.”* A Princesa retorceu os pulsos.

*“Eu sou inocente!”* Gritou Sachi enquanto o dragão o lançou pelos ares. Em um instante, a batalha entre a espécie dominante de Andrômeda e o dragão antigo acabou.

A moral da história? Não correrá risco de vida se você se render. Sachi foi eliminado da competição e acordou Ike com um tapa do chinelo. Vera também sobreviveu graças a proteção da Princesa.

*“Argh! Seu imbecil! O fato de ver você é repugnante. Não chegue perto de mim! Não fale comigo, não olhe para mim, nem respire o mesmo ar que eu, sua escória humilde!”* A princesa não podia ter uma opinião pior que de Sachi.





Uma vez, existia um grande acadêmico, que queria escrever um livro sobre os festivais do império. Foi aqui que descobriu que todo dia no império tinha um festival tradicional!

Ele escreveu por seis meses, até que correu. Mas eu, o autor, não decepcionarei a todos!

## —Oferta para as várias festividades—

Embora muitas coisas ocorram com frequência recentemente, mas são coisas do universo. Agora, uma coisa relativamente comum irá acontecer. A aldeia irá ter sua própria festividade.

*“Agora é minha vez de apresentar a aldeia para vocês dois!”* Vera pousou o prato caseiro na frente da Princesa e de Ike.

No fim das contas, era a Princesa e Ike que tinham falado sobre as coisas encontradas durante suas aventuras no universo.

Vera apenas podia mostrar seu conhecimento sobre sua terra natal. *“...Depois, o primeiro Mensageiro do rei, o corajoso cavaleiro Huffman, cruzou dois continentes rumo ao Oeste, atravessou rios e mares; a erudita da corte imperial, a Bruxa do Leste, seguiu rumo ao leste, passando por sua terra nativa e o país da escuridão. No final, eles se encontraram aqui.”*

*“Ah. É sério? Formidável.”* A Princesa precisava treinar sua habilidade de encenação.

Ela realmente não queria que Vera soubesse que ela não estava interessada na história.

*“Isso significa apenas que este lugar é o ponto simétrico da capital daquele rei neste planeta.”* Ike encontrou algo de pouca importância para comentar negativamente.

*“Hahahaha, ao pensar cuidadosamente, é isso mesmo”,* disse Vera rindo e tocando a parte de trás de sua cabeça.

*“Eu sempre digo que quero sair daqui, mas no final descobri que essa é a terra mais familiar para mim.”* Ao descobrir isso, Vera começou a chorar em frente a Sachi, na noite antes do Dia da Aldeia.

*“Seu estúpido, você fez Vera chorar”,* a Princesa entrou e deu um chute voador em Sachi.



Nos aglomerados estelares na fronteira do universo, vivem poucos planetas. Por essa razão, a região pertence a capitães estelares e piratas.

Por ser a fronteira do universo, não há estibordo ou bombordo. As direções aqui se decidem com base em qual estrela está se usando para navegar...

Se perca, junto com seu senso de direção, nesse próximo capítulo da viagem de Vera!

## —A Guerra do Mar de Estrelas—

*“Não é difícil acender o sol novamente. Mas isto não deve ser o que o Império Andrômeda realmente quer”,* Ike falou com medo para Vera.

*“Você disse que a Princesa sequestrou Sachi?”*, Vera pensou um pouco, falando levemente surpresa.

*“Como é que você pensa nessa situação? Eu disse que só o Império Andrômeda pode sequestrar a Princesa e Sachi”,* Ike virou-se, pronto para enfrenta-los.

Ele parou brevemente, e gritou: *“Seres de todas as estrelas. Apesar de eu ter aceitado o convite do sábio supremo para vir aqui para renovar o fogo das poucas estrelas que restam. Mas parece que o Império Andrômeda não deseja que este local viva por muito tempo, foi por esta razão que eles sequestraram os meus amigos.”*

*“Você não está colocando as vidas deles acima das dos habitantes deste mundo?”*, disse Lebannin, levantando-se.

*“Se é assim, de que serviu unificar as ilhas do mar de estrelas?”*

O último sábio matou o assassino do Império Andrômeda sozinho, salvando a Princesa e Sachi. Depois, ela e Ike falaram algumas sentenças simples.

*“Não esperava que você pudesse derrotar a espécie dominante de Andrômeda; são criaturas muito fortes. O dragão que você deve matar na prova de reis não será um rival para você”,* elogiou Ike.

*“Na verdade, eu sou um dragão. Depois de me fundir com o corpo de Lebannin, eu me movo de acordo com seus desejos.”*

“Hmm...”, Ike estava um pouco surpreso.

*“Aquele garoto é a segunda pessoa que a Princesa se interessa, não é? Quando eu entrei eles estavam...”*

“O quê?!”, disse Ike totalmente surpreso.



É uma festa de pijama de meninas, é claro que os meninos não podem participar! Meninas são como deusas da era dourada, todas sagradas! Vera, a Princesa, a rainha Lebannin e Ur, mulher alfa do enxame galáctico conversarão durante a noite!

## —As Meninas—

*“Tudo foi um mal-entendido. Ela estava se preparando para me comer”,* Sachi começou a explicar.

*“Isso não deveria ser algo para se comer”,* disse Ike ajustando os óculos. *“A espécie dominante do Império Andrômeda possui órgãos nas palmas de suas mãos que comem olhos.”*

*“Eu vi. São como uma... Enguia?”* Sachi tremeu dos pés a cabeça depois de falar.

*“Me ouça até ao fim.”* Ike queria tocar em seus olhos mas, por descuido, acabou deixando sua impressão digital em seus óculos.

Retirou seus óculos e tocou em seu olho esquerdo.

*“Seus costume de comer os olhos engloba dois significados: lealdade...”*. Depois, ele tocou em seu olho direito. *“E amor.”*

Sachi também tocou em seus olhos, pensativo. Ele parecia tentar recordar afinal qual dos dois era.

*“No final das contas, a própria Princesa não entende a diferença entre essas coisas. Em seus olhos, quem é leal, quem ela conquista e quem a ama é igual. São apenas pessoas que não lhe farão mal durante os conflitos do poder real.”*

*“Não é à toa que os assassinos do Império Andrômeda sequestraram ela. Os herdeiros mataram dois coelhos com uma cajadada só.”*

*“Eu não quero me envolver numa disputa entre herdeiros. Portanto, só posso deixar você apoiar ela um pouco.”*

*“Essa não é a nossa relação! Eu não sou quem ela mais detesta?”*

Ao mesmo tempo, sobre o que as meninas conversam?

Isso pode ser um mistério eterno.



“A Vera é muito bonita, como uma estrela brilhante no universo, mas eu...” “Os garotos parecem mais baixos que as garotas da mesma idade.”

Deve-se deixar a infância ir para a chegada da juventude. Não é muito tarde para pensar nisso agora... A verdadeira melancolia finalmente atingiu a Vera.

## — A Morte Espera nas Ondas Abissais —

À medida que Vera e Sachi cresceram juntos, a química entre os quatro mudou de um jeito sutil e inexplicável.

*“Já chega de desculpas”, disse Sachi a Ike. “Vera não deixará de persegui-lo, mesmo que você nunca retribua seus sentimentos.”*

Ike era um símbolo de uma terra distante. Ele representava o desconhecido, o que estava esperando para ser descoberto.

Um pássaro corajoso nunca aninharia ali, mas ficaria para sempre à deriva nos ventos da admiração.

Ike retrucou: *“Não importa como você olhe para a situação, ter mil anos de idade te faz ser uma pessoa velha.”*

*“Então nós temos uma idade parecida.”* Disse a princesa intrometendo-se alegremente na conversa. Quando Sachi finalmente reuniu a coragem para declarar seu amor, ele encontrou o mais terrível destino.

Lembra da espada antiga que Ike e Vera receberam dos antigos quando se conheceram? Era o que Ike precisava para impulsionar o destino!

Mas agora, Vera teve seu dedo cortado por sua lâmina, e um vírus antigo malicioso minou sua vida.

*“É tudo culpa sua!”* Sachi agarrou Ike pela gola.

Se a tragédia não tivesse acontecido, Ike teria apenas sorrido, pois ele era uma alma gentil. Mas desta vez, ele deu um tapa na mão de Sachi. *“Você não sabe como voltar no tempo? Salve Vera!”* Dizia a Princesa, implorando.

*“Vocês não entendem que, corrigir o passado não tem como salvar o futuro da Vera, só o futuro mesmo salvará o passado”.* O Ike mordeu a boca até que o sangue escorreu.

Existe uma lenda local que diz que houve uma Era de Prata, quando a infância de uma pessoa podia durar até duzentos anos. A sua curta maturidade foi uma verdadeira tortura. Para os outros, a infância já terminou, mas a adolescência permanece longe.

A Melancolia de Vera, sem a Vera, continuará!



 **Vol. 10** 

“Já chega. Vamos para casa...O lugar mais longe que eu já sonhei é o Delphi onde tem você.”

Desculpe pela demora em explicar, mas Delphi é o centro da mitologia Grega.

Um final perfeito para a Melancolia de Vera, não é?

— **A Melancolia de Vera** —

Para reviver Vera, Sachi, Ike e a Princesa embarcaram numa viagem espetacular e emocionante que durou vinte anos. Desde a batalha contra o Barão do Inferno até a execução do Devorador de Estrelas, o trio havia até resgatado duas galáxias e o Império das Galáxias, e eliminado quatro espécies de vermes interestelares impiedosos ao longo do caminho.

Quando Vera abriu seus olhos, ela se encontrava nos braços de Sachi, agora um herói de proporções cósmicas. Para a espécie dominante de Andrômeda, vinte anos não eram mais do que alguns segundos.

A princesa estava linda como sempre, mas a sua expressão facial era uma curiosa mistura de felicidade genuína e perda.

O Sachi, que agora tinha apenas um olho, já é grande e forte. No entanto, a sua essência não mudou. Desta vez, ele não conseguiu conter as lágrimas que molharam os ombros da Vera. Mas agora ele não desistiria tão rápido como costumava.

Os anos foram gentis com Ike, que após todo esse tempo ainda tinha o mesmo velho sorriso em seu rosto.

*“Sou apenas um eco do tempo”, disse Ike ao começar os seus preparativos.*

*“Como eu disse, o passado não pode mudar o futuro, pois as regras de equilíbrio predeterminadas são um pouco mais poderosas do que eu. Mas o futuro, com suas possibilidades infinitas, pode salvar o mundo.”*

Ike transformou Sachi de volta no que era há vinte anos, e o tempo se reverteu até o dia de sua partida.

Tudo parecia permanecer inalterado entre os quatro, embora eles percebessem que a inocência que um dia compartilharam era uma coisa que jamais poderia retornar.

*“Eu lamento ter privado você de sua infância. Agora vá, a juventude que você merece lhe aguarda.”* Ike disse para Sachi.

*“Por você, experimentei todas as maravilhas do universo, mas a minha infância acabou.”* O Sachi reuniu toda a sua coragem para a sua amante e disse a ela: *“Sem você, nunca chegarei à juventude.”*

No final, qual seria a resposta dela?

**Nota do Editor: O autor da “Melancolia de Vera” está vivendo agora dos direitos autorais dos nove primeiros volumes. Se você encontrar ele no seu canto do universo, por favor nos ajude a pressioná-lo para lançar o próximo volume.**







# A Princesa Javali





# Vol. 1



Há muito tempo, na floresta do reino...o que será que aconteceu de tão incrível? A Princesa Javali, Parte I. É uma história de amizade, amor e morte.

Nas lendas antigas, as feras que caminham sobre a vegetação na terra possuem seu próprio reino. Naquela época, a Cidade de Mondstadt era apenas uma floresta e o lugar preferido dos Javalis.

O Reino dos Javalis se situava nessa floresta e o reino era próspero e feliz sob o governo do Rei Javali. O Rei tinha uma linda filha jovem, que tinha o nariz mais bonito, os dentes caninos mais brancos e o pelo mais liso de todo o reino. A Princesa era linda e bondosa.

Todos os dias dava as frutas mais doces e com mais suco para os súditos. Não importa se eram bagas agridoces, maçãs doces e crocantes ou cogumelos frescos, a Princesa sempre partilhava primeiro com seus companheiros.

Todos os javalis do reino adoravam seu Rei e sua Princesa. Todos os dias, eles exclamavam em admiração:

*“Ei! Ei! Felicitamos nosso Rei! Com ele, teremos sempre frutas para comer!”*

*“Ei! Ei! Agradecemos ao Arconte Anemo gentil, que permitiu que o Rei tivesse assim uma Princesa tão querida e inteligente!”*

*(Há pequenas palavras escritas ao lado: “papai, se eu não comer doce todas as noites e rezar todos os dias, vou me tornar um porquinho selvagem? Quero ser um porquinho selvagem porque são muito saborosos”)*



## Vol. 2



Um campo de gelo sem vida, uma terra que o gentil

Arconte Anemo nunca visitou.

Como será que agora há visitantes solitários?

A Princesa Javali, Parte 2.

A história continua na geleira.

E, no norte da floresta dos javalis, havia um campo de gelo frio. Naquela época, o Barbatos brincalhão ainda não chegou a essa terra, portanto, só se via gelo e neve.

Todos os seres que pisam nesse campo ficam com seus pés congelados.

*“Ai! Que frio! Que frio! Minha pata vai ficar ferida do gelo!”*

Até o deveras corajoso e forte Rei Javali, quando chega ao campo de gelo, não aguenta tanto frio:

*“Ui! Ui! Tão frio! Minhas patas ficaram roxas de tão frias!”*

Ali só tem um lobinho, que é o único residente.

*(Há palavras infantis escritas no fundo: “Papai, por que o cãozinho tem patinhas que não congelam no frio?”)*





## Vol. 3



“Você nunca mais perderá as esperanças agora!”  
O que o destino guarda para o filhote de lobo como  
uma maldição tão cruel?  
A Princesa Javali, Parte 3.

O lobinho era uma criança despreocupada que tinha olhos azuis e pelo cinza escorregadio.

Quando ficava bravo era igual à estátua de cabeça de lobo que estava na Catedral de Mondstadt.

Porém, um dia, quando caçava na floresta, encontrou Woobakwa, o esquilo bruxo maligno!

De todos os seres do mundo antigo, nenhum era mais maligno do que o Woobakwa - nem mesmo demônios e dragões.

O Woobakwa odiava tudo que era bom e jurou transformar a beleza em feiura e a luz em escuridão.

Quando viu o feliz e despreocupado lobinho, a raiva despontou em seu coração e murmurou para si:

*“Titititit! Com raiva estou! Eu vou atravessar seu coração com o gelo mais frio, e ele nunca mais saberá o significado da esperança!”*

Assim, Woobakwa começou a fazer um feitiço para amaldiçoar o lobinho.

Porém, o lobinho foi direto, nem precisou falar, e engoliu logo Woobakwa.

O Woobakwa ficou furioso, ele amaldiçoou as piores palavras que ele conhecia. O filhote notou palavras saindo de sua boca, e só então percebeu que havia cometido um erro.

*“Auuuuu, me desculpe, senhor Esquilo... Eu achei que você era comestível!”*

O lobinho quis pedir desculpa, mas à medida que sentia sua garganta apertar e soltar, ele resolveu engolir o Woobakwa.

*(Uma folha de papel com caligrafia discreta está colada a esta página: “Lily, é por isso que você deveria comer com cuidado quando você está fora.”)*



## Vol. 4



O filhote de lobo cresceu na solidão do frio.  
O segredo do passado solitário do lobo foi revelado.  
A Princesa Javali, Parte 4.

Por acaso, umas reações químicas ocorreram no estômago do lobinho. A magia do Woobakwa funcionou!

Por conta da maldição, o coração do lobinho foi perfurado e congelado por um pingente de gelo.

Ele ficou frio e maldoso para sempre, e sempre que outros animais lhe mostravam bondade, ele os retribuía com as palavras mais duras ou com os atos mais infelizes. No final, todos os animais o detestavam.

Daquele momento em diante, cada lobo na floresta falou dele dessa maneira: *“Woof, que lobo egoísta! É realmente uma criança muito desagradável.”*

*“Woof, sim, sim, é um lobo sem coração, vamos nos manter longe dele.”* O filhote perdeu seus amigos um por um.

A floresta não acolheu mais o filhote solitário, então ele não teve escolha a não ser ir para o norte.

As nevascas que explodiram na tundra do norte mantiveram a maioria das criaturas afastadas. Mas com o seu coração já congelado, o filhote não tinha mais medo do frio. Decidiu morar ali, e então se tornou o lobo solitário que rondava a tundra.

*(No canto da página tem a escrita de uma menina: “Mas papai, para onde Woobakwa foi?”)*



“Ninguém merece este fim”. A princesa derramou uma lágrima de compaixão antes de colaborar com o parceiro. O gelo pode ser quebrado com a determinação. A Princesa Javali, Parte 5.

Um dia, a Princesa Javali ouviu a história do pequeno lobo e ficou profundamente triste. Então ela perguntou a seu povo como descongelar o coração dele e transformá-lo de volta ao seu antigo eu doce.

Ela perguntou e perguntou, mas apenas a sábia raposa e a tartaruga anciã sabiam a resposta: “*Ack, ack, ack! Apenas honestidade e o fogo podem derreter tal gelo mal. Ack, ack, ack!*” Respondeu a raposa.

“*A amizade exige sacrifício. Nenhuma amizade vem sem sacrifícios. Peço desculpas por não saber fazer sons engraçados,*” disse o confiável Vovô Tartaruga.

A esperta princesa javali sabia imediatamente o que tinha que fazer. Ela secou suas lágrimas e fez reverência aos dois sábios animais: “*Oinc, oinc! Obrigada! Eu gostaria que você fosse ver o lobinho comigo, assim você poderia ser o primeiro a testemunhar nossa amizade!*”

Quando a raposa e a tartaruga ouviram que a Princesa Javali estava disposta a convidá-los para uma viagem real, seus corações estavam cheios de alegria. Eles partiram com a Princesa e seguiram para o norte.

*(Há uma nota colada no final da página que parece ter sido escrita pelo pai da menina: “As tartarugas não fazem barulho e não podemos forçá-las. Quero enfatizar novamente porque o vovô Tartaruga é muito educado.”)*



## Vol. 6



A Princesa Javali e seus dois companheiros desbravam uma terra gelada e escalam uma montanha nevada, onde descobrem um habitante misterioso...  
Veja como essa aventura em altas altitudes e baixas temperaturas desenrola-se no sexto volume da Princesa Javali.

(Tem alguma escrita infantil na página do título, com a seguinte frase: “Papai, quando você voltar, você tem que ler para mim sobre a montanha nevada também!”)

Desta forma, a princesa e dois sábios partiram rumo aos territórios gelados do norte.

Aqui tem gelo e neve por todo lado. Nem a fera mais corajosa e forte ou o furão com mais capacidade para escavar a terra podem encontrar aqui um bosque caloroso ou uma fruta suculenta.

A princesa tremia com o frio do gelo, mas ela não se encolheu nem desviou sua cabeça do vento gélido enquanto caminhava.

A sábia raposa e a confiável tartaruga continuavam a suportar o frio penetrante, tentando persuadir a princesa: *“Se o Rei souber que nos aventuramos nesse lugar tão perigoso e gélido assim, ele irá ficar preocupado, é melhor voltarmos logo...”*

*“Isso, isso. Temo que essa nevasca se torne cada vez mais forte, cada vez mais fria... É melhor descansarmos um pouco. Quando o vento parar e o céu aclarar, continuamos, pode ser? Desculpa, eu não falo mais.”*

Mas a princesa decidida não ouviu os conselhos dos dois sábios e continuou caminhando determinada por entre o vento gélido do extremo norte.

Neste mundo, o que é mais nobre que salvar os amigos queridos e resgatar uma amizade perdida? Assim, eles caminharam e caminharam... Até suas patas ficarem roxas do frio e sua respiração congelar e se transformar em neve.

Então, no pico gelado de uma montanha alta, ao lado de um rio congelado que, apesar de tudo, ainda corria - embora com gelo em vez de água - a Princesa encontrou um espírito, balançando de um lado para o outro no vento gelado.

No cume gelado da montanha viviam Fadas com sabedoria ancestral. Elas não tinham forma, mas tinham uma magia forte.

*“Vocês são as mestras daqui? Por favor, vocês podem nos ajudar a cruzar a nevasca?”* A princesa perguntou educadamente, movendo o casco congelado dormente na neve.

A sábia raposa e o fiel Vovô Tartaruga também olharam com expectativa para a fada do gelo enquanto dormiam com suas patas congeladas.

*“Hu, hu”, o espírito disse, “Pode sim, mas como retribuição, absorverei sua força física e quando vocês estiverem caminhando pelo vento gélido, ficarão cada vez mais esfomeados, mais cansados e mais frios... Mas não haverá perigo de vida... Talvez! Hu-hu!”*

*“Oinc, Oinc, no final é uma Fada do Gelo”, pensou a Princesa, “Além disso, as pessoas mais sábias e carinhosas de todo o reino estarão do meu lado. Eles darão um jeito!”*

Sem hesitação, a Princesa aceitou o pedido da Fada e a raposa sábia e a tartaruga confiável sequer tiveram tempo de falar algo.

*“Ei, ei, o acordo é justo! Por favor nos leve ao lobo”*

Assim, a Fada se transformou em um fio de gelo cruelmente gélido e guiou a Princesa determinada a atravessar aquela montanha de neve alta...



## Vol. 7



As coisas não estavam perdidas no terreno congelado.  
O final perfeito de amizade, amor, vida e morte!  
Este é o fim da famosa história emocionante,  
A Princesa Javali.

Depois de aventurar-se pelo frio e pelas tempestades, a Princesa Javali finalmente conheceu o pequeno lobo. Agora o lobinho está coberto pelo gelo, e os olhos azuis nunca mais brilham.

Ainda pior, já se esqueceu como ladra.

*“Aauu! Você chegou na hora certa, eu já estava me preocupando que não tinha almoço!”*

Ao ouvir suas palavras, a gentil Princesa do Javali não pode deixar de derramar lágrimas. Suas lágrimas quentes pareciam derreter um pouco do gelo na ponta do coração do filhote.

*“Aauu! Por que você está chorando?”*

*“Oinc, oinc! Você vai passar fome aqui fora - eu nunca vi tanta miséria em meu reino! Sacrificarei tudo que tenho para saciar sua barriga esfomeada!”*

Depois de ouvir essas palavras, o pequeno lobo estava atônito: *“Aauu! Você é louca! Nunca ninguém na minha frente disse isso!”*

Mas quando o lobo viu a determinação nos olhos dela, o cristal de gelo que era seu coração foi quebrado mais um pouco.



*“Não é necessário! Por isso eu vou sacrificar duas pessoas da minha família, as mais sábias e carinhosas, somente para lhe alimentar! Isso é pela nossa amizade!”*

A raposa sabia ao qual horror ela se referia e tentou fugir, mas ela foi presa ao chão pelo lobinho e pela Princesa Javali. O Vovô Tartaruga estava tão assustado com a visão que se recolheu para dentro de seu casco.

O lobinho e a princesa fizeram uma deliciosa refeição na neve. Depois de localizar uma caverna, eles colheram mais alguns cogumelos, fizeram uma fogueira e prepararam uma deliciosa sopa de tartaruga.

O filhote sentiu o prazer de compartilhar e fazer amigos pela primeira vez que pôde se lembrar. Seu coração congelado derreteu completamente, e ele derramou lágrimas de alegria. A princesa puxou o pequeno lobo pela sua pata e voltaram alegremente para casa.

*(Entre as últimas páginas havia um cartão que tinha uma caligrafia elegante: “Querido, acho que seria melhor doarmos este livro à biblioteca.”)*





**A Raposa  
no Mar de  
Dandelion**





## Vol. 1



“Dandelion, Dandelion, use o vento a seu favor e voe para longe”, canta a Raposa. Um conto de fadas inesquecível de Mondstadt sobre um caçador e uma raposa. A Raposa no Mar de Dandelion, uma história de 11 partes começou.

*“Dandelion, Dandelion, voe com o vento para uma terra distante.”* A pequena raposa cantou. Ele soprou a flor de Dandelion que saiu voando pelo ar.

Ele então falou em tom sério. *“Ao fazer isso, seus desejos voarão com o vento e alcançarão o Arconte Anemo.”*

Neste instante, uma rajada de vento levou embora diversos Dandelions. Será que foram para um lugar melhor, levando meus sonhos juntos?

Quando isso aconteceu?

Algum tempo atrás, na floresta por trás da vila, crescem muitas árvores verdejantes e exuberantes. No centro dessa florestas há um pequeno lago. O lago era como as janelas de vidro da Catedral de Mondstadt, pois eram todas cristalinas e brilhavam ao sol.

Os raios de sol passam entre as folhas e iluminam a superfície do lago, como se pedras preciosas fragmentadas estivessem escondidos no fundo. Era muito bonito.

Naquele dia, o tempo estava frio. Eu estava caçando na floresta e quando caminhei até o lago, sua água cintilante de alguma forma me lembrou uma garota que eu amava há muito tempo.

Não conseguia me lembrar de como ela era, mas seus olhos devem ser como a água, brilhando como pedras fragmentadas. Eu me perdi em pensamentos enquanto olhava para a água resplandecente.

Caminhei transtornado ao longo do lago, esquecendo completamente que eu estava fora para caçar. Acordei quando ouvi o som de algo congelando. Era uma Flor da Névoa que crescia à beira do lago e congelava a água que a rodeava. Ao lado havia uma raposa branca que tinha o rabo congelado na água. Pobre criatura.

*“Quando estava bebendo, devia estar com sua cauda na água perto da Flor da Névoa.”* As Flores de Névoa são plantas perigosas e podem causar queimaduras por congelamento se manuseadas sem cuidado.

Deve-se tomar extremo cuidado ao manipulá-las. Ao me ver se aproximar, a raposa lutou com medo, mas isto só serviu para puxar sua cauda ainda congelada.

A raposa choramingava de dor. *“Oh não, isso não é bom.”*

Eu pensei comigo mesmo. *“Que coitada. Ela morrerá de fome se eu não a soltar, levarei-a de volta para minha casa.”*

Eu estou pensando, talvez as cenouras da minha quinta combinem muito bem com a carne da raposa. Pensando nisso, já é suficiente para dar água na boca. Peguei meu arco de caça e aproximei-me dela cautelosamente.

*“Boa garota... Não se mova.”*



“Calma, não se mexa.”

Encontrando um caçador, o que o destino guarda  
para a Raposa presar por uma Flor da Névoa?  
A história do Caçador e da Raposa continua na Parte 2.

*“Boa garota... Não se mova.”*

Isso é o que o pai do meu pai me ensinou. Quando ia caçar raposas, sempre cantava suas palavras silenciosamente, para que as minhas mãos não tremessem ao puxar a corda do arco.

Mas assim que eu estava prestes a soltar a flecha, a raposa levantou sua cabeça e me olhou diretamente nos olhos. Tinha olhos como o lago, brilhando como se estivesse abrigando fragmentos de pedras preciosas dentro.

A minha mente ficou confusa, como se uma tempestade estivesse se alastrando nela. A minha flecha errou o alvo e quebrou o gelo. A raposa ergueu o rabo, olhou para mim rapidamente e correu para a floresta.

Limpei meus pensamentos e imediatamente comecei a persegui-la, mas que pessoa consegue ser mais rápido que uma raposa?

Gradualmente, a raposa branca ficou cada vez menor até ser apenas um pequeno ponto branco. “*Ei! Não corra!*” Gritei, faltando ar. Mas assim que gritei, o ponto branco desacelerou.

*“Ela está esperando por mim?”* Eu pensei. *“Se quisesse correr, a raposa já o teria feito há muito tempo.”*

As raposas são animais estranhos. Mesmo quando estão correndo em uma planície, como na Origem do Vento, onde se pode ver claramente por quilômetros adiante, elas de alguma forma ainda parecem desaparecer da vista. É como se eles tivessem fugido para outro mundo.

Isso confirmou o que eu pensava: *“Aquela raposa branca deve estar me esperando, só pode ser isso.”* Convencido deste fato, persegui a mancha branca cintilante durante horas a fio. De repente, um vento arrepiante começou a soprar.

Comecei a tremer e olhei novamente. *“O que estou vendo?”*

O ponto branco de repente transformou-se em dois. Mais pontos apareceram. Três, quatro, cinco... Pareciam crescer em número à medida que os ventos sopravam.

Eventualmente, perdi a noção de quantas pontos brancos haviam no local. Naquele momento, estava sofrendo de uma sensação de ardência devido a uma coisinha que tinha entrado nos meus olhos. Esfreguei e descobri que essa coisinha branca afinal era um Dandelion flutuante.

Quanto à raposa, já tinha sumido há um tempo. Comecei a rir de mim mesmo e retornei para casa.

Para o jantar, comi cenoura e guisado de carne de raposa - apesar de ser totalmente desprovido de raposa ou de qualquer outro tipo de carne. Somente os arcontes podiam saber o quanto eu odeio cenouras cozidas sem carne.

Apesar da minha terrível fome, acabei dormindo.

Acordei no meio da noite porque ouvi leves movimentos lá fora.





## Vol. 3



O Caçador das caçadas infrutíferas foi despertado  
pelos movimentos do lado de fora.

Quem será que está na porta?

A história do Caçador e da Raposa continua.

A Raposa no Mar Dandelion, Parte 3.

Como não consegui pegar a raposa, fui dormir com apenas cenouras cozidas sem gosto no estômago. Se não fosse pelo que aconteceu a seguir, eu já teria me esquecido da raposa.

Ouvi movimentos leves no exterior durante a noite e acordei repentinamente. *“E se for um javali que veio roubar minhas cenouras?”*

Saltei da cama e abri minha porta. Para minha surpresa, havia uma pequena raposinha branca.

Seu pelo era tão branco que brilhava no escuro, não muito diferente da maneira como a luz do sol brilhava na água depois de se esgueirar através das folhas das árvores. *“Sim, certamente é aquela raposa que vi no dia.”*

Pensei novamente naqueles olhos que pareciam pedras preciosas na água, olhando para mim como se fossem do fundo do meu coração. Por isso, com as mãos vazias, meus olhos sonolentos a seguiram.

Dessa vez, ela não se mexeu. Estava parada silenciosamente, me esperando.

Um passo, dois passos. Ao me aproximar da raposa, esta foi ficando cada vez maior.

Quando fiquei em sua frente, ela surpreendentemente se transformou em uma pessoa. Ela era uma garota alta e esbelta, com pescoço de cisne e pele perolada.

Seus olhos brilhavam como pedras fragmentadas na água, e à noite eram mais parecidos com a luz do sol que esfarrapava a água depois de filtrar as folhas.

*“Simplesmente exuberante. Ela se parece muito com a garota pela qual me apaixonei há muito tempo, embora eu mal conseguisse lembrar o nome dela, mas esses olhos me dizem que ela deve ser ela.”*

Pensei, *“Isso deve ser um truque das raposas.”*

Mas o mais estranho é que eu sabia que raposas podiam usar magia. Você acreditaria em qualquer coisa depois de ver aqueles olhos. Tanto os truques, como a magia de transformação, não me surpreenderam tanto quanto esse olhar límpido. Ficamos assim por um momento em silêncio durante a noite.

No final, ela começou a falar. Embora não fosse uma língua comum, entendi inesperadamente. Será que isso é o truque da raposa também?

*“Se você não tivesse estendido sua mão para me salvar, temo que teria morrido na margem do lago.”*

Ela pensou um pouco e continuou: *“Apesar de morrer naquele lago que parece uma pedra preciosa não parecer tão ruim.”*

*“Nós, as raposas, sabemos retribuir os bons gestos. Quero lhe agradecer.”* Ela se abaixou e se curvou para mim. Seus longos cabelos negros e sedosos escorriam pelos ombros como se fossem fios de água.



## Vol. 4



Depois de alguns dias, um reencontro acontece numa noite de verão entre sementes de Dandelion voando.

Na direção da raposa, um oceano de Dandelions se abre na frente dos olhos do caçador..

Passaram alguns dias após aquela noite e a raposa não voltou mais. Mas nesses dias, as presas aumentaram gradualmente na floresta. Tentilhões pequenos, garças de perna comprida, javalis turbulentos...

Não se sabe se é devido à estação ou à retribuição da raposa. Não importa o motivo, finalmente se pode comer carne ao jantar. Todavia, a raposa não voltou mais.

Parece estranho, mas era mais fácil adormecer com a barriga vazia. Agora, com a barriga cheia, não conseguia parar de pensar na menina que encontrara naquele dia. Quando poderia voltar a ver aqueles olhos azuis como água?

Com o coração pesado, e ainda meio acordado, ouvi uma pequena voz vinda de fora. Com esperança de ver aquela pequena figura branca, saltei da cama e abri a porta.

Não vi os olhos azuis, cor da água, nem uma cauda branca e fofa. Vi apenas os Dandelions brancos se elevando levemente sob a luz lunar, como flocos de neve suspensos no ar. De repente, algo entrou no meu nariz.

“Ah... *Atchim!*” Imediatamente, os Dandelions brancos felpudos começaram a rodopiar, voando por todo lado e criando uma nevasca. Na nevasca de Dandelions, aqueles olhos me encaravam, como pedras preciosas que olhavam meu coração.

Afastando o redemoinho de Dandelions, caminhei em direção à pequena raposa. As orelhas da raposa tremaram, arrastou sua cauda grande por entre a grama verde e desapareceu logo por entre as profundezas da floresta. Eu rapidamente a segui.

Por entre as sombras escuras da floresta, a raposa de pelo branco e macio aparecia e desaparecia repetidamente. Ela era como a luz lunar que passava pelas folhas das árvores ou como os Seelies astutos que caminhavam delicadamente.

Acreditando na raposa, caminhei em círculos enquanto a seguia e saí da floresta escura. Sob a luz da lua, um infinito mar de Dandelions surgiu em minha frente.

Mesmo quando fiquei sem palavras, ouvi um ruído vindo de trás. Leve e calmo, como o som de uma menina descalça pisando em agulhas de pinheiro e folhas caídas.

A raposa se aproximou a mim e a brisa da noite trouxe sua respiração - úmida e fria, com o aroma amargo de Dandelions. Ela colocou sua mão em meu ombro. Seus dedos compridos e delicados estavam gélidos.

Depois, se inclinou perto do meu ouvido, seus cabelos longos caindo em meus ombros. Senti seu peito se movendo para cima e para baixo com o batimento do seu coração e sua respiração. Era calmo e pacificante.

*“Aqui é a terra de Dandelion, um lugar que só as raposas sabem ir.”*

*“Queria pedir a você para ficar aqui e ensinar a meus filhos o idioma dos humanos...”*

*“Como recompensa, vou ensinar os truques das raposas para você.”*

Minhas orelhas ficaram comichosas, como se Dandelions trazidos pela brisa noturna suave e úmida tocassem nelas. Que estranho. Não falei nada sobre os truques para ela... Como é que ela sabia?

Ela não respondeu. Pegou minha mão e me levou em direção às profundezas do mar de Dandelions. A brisa noturna vinda do sul e do norte traziam um aroma amargo e as memórias vagas acariciavam...

Ela me ensinou gentilmente os truques de raposas entre os pelos brancos que esvoaçavam pelo ar até que a lua subiu bem alto no céu.



Após aceitar as condições da raposa, ele veio à terra de onde todos os Dandelions desaparecidos chegaram.

A História do Caçador e da Raposa no mar de Dandelions. A Raposa no Mar de Dandelion, parte 5.

Num mar sem fim de Dandelion que existia no meio do nada, eu assitia enquanto eles voavam ao toque da mais leve brisa. De repente, eu sabia a resposta da questão que estava rondando na minha mente por anos.

“Então é aqui que se escondem as raposas quando são perseguidas durante a caça.” Pensei.

“É realmente um lugar belo.”

Mas quando eu comecei a ensinar a pequena raposa a falar nossa língua comum, meu coração sempre se sentiu vazio, como se houvesse ventos soprando dentro de mim. Quando conversamos, eu me fixava nos seus olhos que, para mim, pareciam como pedras preciosas em um lago. Nessas horas eu sentia como se estivesse falando não com uma raposa, mas com uma garota que eu amava há muitos anos.

Então, quando eu e a raposa estávamos juntos, o sentimento era similar ao de gostar de uma pessoa que tem um bebê. Apesar de vocês ainda se darem bem, sempre há uma pequena tristeza. Mas o pensamento de sua promessa — se eu tivesse sucesso em ensinar sua criança a falar a língua comum...

“Quando a hora chegar, eu vou ensinar os truques de transformação para você.”

Ao lembrar da maneira que ela fez aquela promessa para mim... Eu sabia que ela estava falando sério, e aquilo me

encheu de determinação. Eu poderia me transformar em um pássaro voador depois de dominar os truques? Quão alto eu voaria? Eu também poderia me transformar em um peixe e nadar até o Recife de Musk, onde nunca estive.

*“Eu também poderia caçar usando magia”, não pude conter minha emoção. “Chega de ensopados de cenoura sem carne.”*

Eu perdi a noção de quanto tempo fiquei no mar de Dandelions, onde tudo se movia gentilmente com o vento.

Uma razão era que o pequenino aprendia rápido!

Eu ensinei a ele não apenas a nossa língua, mas também tudo que eu sabia, incluindo como contar, como plantar cenouras, como mudar o vidro de uma janela e como afiar facas.

Na hora que descansávamos nós também conversávamos. *“Por que você precisa aprender a língua dos humanos?”*

Ele respondeu rapidamente: *“Para eu poder ser amigo dos humanos!”*

Eu continuei perguntando: *“Por que você quer ser amigo dos humanos?”*

Ele baixou o olhar.



“Por que você precisa aprender a falar como um humano?” “Então poderei ser amigo de humanos quando eu me tornar um.”

É o que conta a história infantil, A Raposa no Mar de Dandelion, Parte 6.

*“Por que você precisa aprender a língua dos humanos?”*

Em uma ocasião, eu perguntei a pequena raposa essa questão. Ele me respondeu alegremente na minha língua: *“Para eu poder ser amigo dos humanos!”*

*“Por que você quer ser amigo dos humanos?”*

Isso parecia ter feito ele ficar triste, com o olhar melancólico. *“Eu vi um garoto em um bosque longínquo.”*

*“Ele estava vestido de cinza. Parecia e tinha olhos como de um lobo”,* ele acrescentou.

*“Eu tinha acabado de aprender minha magia na época, então eu estava correndo avidamente com minhas pernas traseiras. Correr sobre a grama foi divertido! Mas infelizmente, devido às diferenças de altura, as raposas não conseguem ver ou cheirar as mesmas coisas que os humanos conseguem.”*

*“Eu estou certo que você consegue imaginar o que aconteceu depois, professor! De repente, eu percebi uma verdade terrível: eu estava perdido.”* Quando se lembrava daquilo, falava tristemente.

No final, ele correu para um bosque muito longe, onde encontrou monstros. Quando ele pensou que estava ferrado, um menino que parecia um lobo saltou dos ar-



bustos e expulsou os monstros. Então ele desapareceu novamente na floresta sem dizer nada.

*“Se eu puder me transformar num humano, e depois falar com as pessoas, então eu posso ir procurar ele para nos tornarmos amigos!”* A pequena raposa falou alegremente.

Após ouvir isso, eu não conseguia evitar de perguntar: *“Eu não sou seu amigo?”*

A pequena raposa falou seriamente na língua comum: *“Minha mãe disse que como você é meu professor, eu só posso ser seu estudante, não seu amigo. Mas isso parece algo doloroso de dizer para você...”*, ele disse.

Ele inclinou sua cabeça em confusão. Sua cauda fofinha batendo nos dentes de leão à medida que ele ponderava sobre esse assunto difícil.

*“Eu sei!”* Ele exclamou. *“Se eu posso ensinar as coisas do professor, então eu também sou um professor.”*

*“Se você é um professor, e eu também sou um professor, então não existe diferença entre nós.”*

Apesar de ainda não estar familiarizado com a língua comum, ele fez o seu melhor para colocar seus pensamentos em sentenças completas.

*“Professor, por favor, permita-me lhe ensinar os truques que eu aprendi.”*



“Dandelion, Dandelion, use o vento a seu favor e voe para longe”, encanta a Raposa. Será que o Caçador também pode aprender a magia para tornar seu desejo em realidade?

## A Raposa no Mar de Dandelion, Parte 7.

“Professor, por favor, permita-me lhe ensinar os truques que eu aprendi.” Apesar de ainda não estar familiarizado com a língua comum, ele fez o seu melhor para colocar seus pensamentos em sentenças completas, animado para fazer amizade comigo.

Ele pegou um pequeno Dandelion. “Dandelion, Dandelion, voe com o vento para uma terra distante.”, a pequena raposa cantou. Ele soprou a flor de Dandelion que saiu voando pelo ar.

Ele então falou em tom sério. “Ao fazer isso, seus desejos voarão com o vento e alcançarão o Arconte Anemo.”

Neste instante, uma rajada de vento levou embora diversos Dandelions.

“Veja, o Arconte Anemo ouviu meus desejos.”

Ele respondeu alegremente.

“Que pedido você fez?”

“Me tornar amigo de meu professor.”

A pequena raposa abaixou a cabeça abruptamente.

“Deve ter sido cansativo ensinar ele a falar sua língua. Nossas bocas são diferentes das dos humanos, dessa forma, eu devo agradecer você por seu esforço.”

Nós não percebemos a mãe raposa se aproximando.

Os olhos dela eram como lagos sem fundo, e a pequena raposa silenciosamente escondeu-se na grama para escapar de seu olhar.

*“Quando ele dominar o meu idioma...”*

Pensei.

*“Quando ele dominar o meu idioma...”*

Ela disse silenciosamente.



## Vol. 8



“Quando ele aprender a língua dos humanos...”. A voz da raposa é gentilmente carregada pela brisa da noite, desaparecendo com as sementes de Dandelion...

Afinal, a raposa é uma criatura diferente dos humanos, e não compartilham as mesmas alegrias e tristezas... Fábulas infantis “A Raposa no Mar de Dandelions”, oitavo volume.

*“Quando ele dominar o meu idioma...”*

Ela disse silenciosamente.

Fixei meu olhar em seu rosto e fiquei fascinado. Ela disse algo, mas eu não ouvi bem. A brisa noturna atrevida trazia os Dandelions que ocultavam suas palavras.

Ou seria seu próprio idioma? O idioma da brisa e Dandelions? Depois, ela me vendo parado, sorriu. Seu sorriso era muito lindo. Seus olhos brilhavam como duas meias-luas espelhadas nas suaves ondas de um lago.

*“Então, por que você quer aprender os truques das raposas?”*

*“Eu quero aprender os truques de transformação das raposas, assim posso voar bem alto no céu como um pássaro até um lugar longínquo nunca antes visto...”* Respondi-lhe.

*“Ah, ah, quando estiver caçando, não precisa ficar parado como um arbusto, mas sim voar livremente como um falcão.”*

No final, eu não consegui deixar de pensar assim. E pensando nisso, como se tivesse ouvido o meu desejo, o Dandelion que estava na minha mão voou rumo à lua.

“É?” Ela abaixou a cabeça levemente, e os longos cabelos pretos caíam pelo pescoço como uma cachoeira. A luz pálida da lua refletia neles, brilhando na pele branca, como se pudesse refletir a nuvem do céu noturno.

Eu sou incapaz de não olhar para ela, e depois de um tempo meu rosto ficou vermelho e desviei meu olhar. Afinal, a raposa era uma fera livre e não escondia sua beleza por vergonha como os humanos.

Apesar de não ser a primeira vez que a vejo, toda vez que a luz da lua reflete no seu cabelo, eu fico envergonhado e viro meus olhos.

Às vezes ela inclina seu rosto por um tempo enquanto pensa, soltando alguns suspiros leves. Sua aparência não parece muito feliz. Nós estávamos sentados no mar de Dandelions, sem dizer uma palavra. Passamos um bom tempo nisso, tanto tempo que eu pensei que ela estava com raiva de mim.

*“Nós, raposas, somos sábias e gentis. Eu posso ensinar a você nossos truques, ajudar você a realizar seu desejo.”*

A raposa virou o rosto como se fosse falar. Os olhos brilhavam com a luz do luar, confortando o coração. Ótimo, ela não tem raiva de mim. Devido a alguma causa desconhecida, eu suspirei levemente com alívio.



## Vol. 9



Quando ensinar tudo que há para ser ensinado, será que verei esse mar de Dandelions de novo...?

No mar de Dandelions, o caçador começa a contemplar sair.

“A Raposa do Mar de Dandelions”, nono volume.

A raposa é um animal esperto e astuto. A pequena raposa aprendeu muito rápido, às vezes me perguntava coisas que me surpreendiam.

Afinal de contas, a língua da humanidade é complexa, não é inocente como a língua dos animais.

Às vezes, a língua é como um gato agarrando um monte de fios, pendura aqui, pendura ali, prende os estudantes, faz o professor tropeçar.

Mas a raposa é um animal muito inteligente, aprendeu muito rápido a língua dos humanos, aprendeu muito rápido como descrever de maneira simples como os Dandelions voam pela brisa e a luz da lua iluminando tudo.

Cada vez que a raposa aprendia uma nova palavra, cada vez que ela tentava usar a nova língua aprendida para explorar o mundo familiar, para dar significado ao vento, aos Dandelions e a Terra, ela estava ao meu lado, sorrindo, olhando para nós.

A pequena raposa aprendeu muito rápido, mas eu não me sentia gratificado. Quando eu não puder ensinar, será que ela me abandonará nesse mar de Dandelions? Quando essa hora chegar, será que ainda estarei sob essa luz da lua, vendo esses gentis olhos?

Ela ainda me atrairá para o mar de Dandelions, brincará comigo, respirará o vento do norte e do sul, que possuem um aroma um pouco amargo? Pensando nisso, me perdi nas lembranças melancólicas.

Eu já não me lembro claramente daquela noite, eu e a garota que eu admirava nos separamos sob essa mesma luz da lua.

*“Obrigado por todo seu esforço durante esse tempo.”*

Não sei quando a raposa veio até mim. O pelo preto caindo pelos seus ombros, refletindo a luz da lua, leve como a água.

*“Espere ele aprender a língua dos humanos, talvez seja capaz de fazer alguns novos amigos...”*

*“Sou muito grata a você. Desde que começou a aprender a língua dos humanos, ele se tornou mais alegre.”*

Ela olhava para mim, seus olhos profundos brilhando como pedras preciosas.

*“Mas, agora que você já ensinou a língua dos humanos para nós, para onde vai?”* Eu esqueci de responder, fascinado pelos seus olhos brilhantes.

Será que isso também é um truque das raposas? A raposa olhava o meu jeito ruim de falar, rindo. Depois, ela se virou rumo à lua e caminhou, me atraindo para o mar de Dandelions. Vendo a situação, ela abanou sua cauda, se virou e entrou no mar de Dandelions escuro.



O momento da partida chegou...A Raposa se despediu da sua mãe, mentor e do Mar de Dandelion.

É hora de viver a promessa.

A Raposa no Mar de Dandelion, Parte 10.

A pequena raposa continuou acenando de volta para nós enquanto caminhava. A sua silhueta foi ficando cada vez menor até se tornar uma minúscula mancha branca, que se misturou ao mar de Dandelions e lentamente desapareceu. Depois que ele desapareceu, a mãe raposa veio na minha direção.

A cada passo que a mãe raposa se aproximava de mim, sua aparência se tornava cada vez maior. Quando ela chegou a minha frente, a mãe raposa subitamente se transformou numa pessoa.

Ela era uma garota alta e esbelta, com pescoço de cisne e pele perolada. Seus olhos brilhavam como pedras fragmentadas na água, e à noite eram mais parecidos com a luz do sol que esfarrapava a água depois de filtrar as folhas.

*“Simplesmente exuberante. Ela se parece muito com a garota pela qual me apaixonei há muito tempo, embora eu mal conseguisse lembrar o nome dela, mas esses olhos me dizem que ela deve ser ela.”* Pensei.

Dos truques mágicos da raposa, incluindo sua habilidade de se transformar em um humano, nada me fascinava tanto quanto aqueles olhos que pareciam lagos com pedras preciosas.



Por um tempo, ficamos em silêncio naquele mar sem fim de Dandelion. No fim, eu não era mais capaz de me segurar, e falei: *“Então era isso que você ia me ensinar? A técnica de transformação das raposas?”*

*“Sim. Estou muito agradecida por toda sua ajuda ao longo deste tempo.”* Ela se abaixou e se curvou para mim. Seus longos cabelos negros e sedosos escorriam pelos ombros como se fossem fios de água.

Embora me despedir da pequena raposa tenha deixado um vazio em meu coração, logo fiquei novamente radiante quando pensei no truque de transformação que eu estava prestes a aprender.

Eu poderia me transformar em um pássaro voador depois de dominar os truques? Quão alto eu voaria? Eu também poderia me transformar em um peixe e nadar até o Recife de Musk, onde nunca estive.

*“Eu também poderia caçar usando magia”, não pude conter minha emoção. “Chega de ensopados de cenoura sem carne.”*

*“Por favor, fique parado um momento.”*

Ela andava em círculos ao redor de mim, seu corpo crescendo com cada volta. Não, não apenas ela.

Os dentes de leão também estavam ficando maiores, quando ela começou eles estavam na altura do meu tornozelo, mas agora chegavam ultrapassavam minha cintura, até um ponto em que se tornaram grandes árvores.

Eu sentia que algo estava errado, e foi aí que percebi que a raposa havia se tornado uma gigante.



## Vol. 11



“Dandelion, Dandelion, use o vento a seu favor e voe para longe”, canta a Raposa.

Um conto de fadas inesquecível de Mondstadt sobre um caçador e uma raposa.

A Raposa no Mar de Dandelion, volume final.

Quando senti que algo não estava certo é que descobri que já me tinha transformado em um Dandelion.

Mesmo que eu quisesse protestar, o Dandelion não tinha boca nem língua para que eu fizesse qualquer som.

Tudo o que eu podia fazer era assistir impotente enquanto a gigante me pegava suavemente do chão e me segurava entre seu polegar e dedo indicador.

*“Dandelion, Dandelion, voe com o vento para uma terra distante.”*  
A raposa cantou.

E então, com um sopro, as sementes de Dandelion começaram a dançar no ar. Fui apanhado por uma tempestade e levado para um céu distante.

Fiquei com uma tontura.

Aqueles olhos que brilhavam como pedras preciosas no lago estavam desaparecendo rapidamente.

Enquanto eu perdia a consciência, ouvi a voz dela uma última vez antes de também desaparecer.

Ela estava fazendo um desejo. *“Oh, Arconte Anemo, eu lhe imploro que nos transforme em humanos! Pois, só assim estaremos a salvos dos arcos e facas de caça dos humanos.”*

...

Quando despertei, percebi que estava na floresta atrás da vila. Na floresta crescem muitas árvores verdejantes e exuberantes e entre elas há um pequeno lago.

O lago era como as janelas de vidro da Catedral de Mondstadt, pois eram todas cristalinas e brilhavam ao sol. Os raios de sol passam entre as folhas e iluminam a superfície do lago, como se pedras preciosas fragmentadas estivessem escondidos no fundo.

Era muito bonito.

Naquele dia, o tempo estava frio. Eu estava caçando na floresta e quando caminhei até o lago, sua água cintilante de alguma forma me lembrou uma garota que eu amava há muito tempo.

Não conseguia me lembrar de como ela era, mas seus olhos devem ser como a água, brilhando como pedras fragmentadas.

Sim. Na hora, eu certamente fiquei deslumbrado com o brilho refletido no lago e adormeci inconscientemente.



© Carlos Caminha, 2016  
© miHoYo, 2012  
© COGNOSPHERE, 2022

Conselho editorial CARLOS AUGUSTO CAMINHA DA SILVA  
Preparação CARLOS AUGUSTO CAMINHA DA SILVA  
Revisão MARY VONNI MEÜRER DE LIMA  
Produção gráfica CARLOS AUGUSTO CAMINHA DA SILVA

*1ª edição, 2022*

*Nesta edição tentou-se respeitar o novo  
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*

Catlogação na publicação

Caminha, Carlos [1996-]

Contos de Teyvat, O Forasteiro que Voa a Favor do  
Vento: Carlos Caminha

Orientadora: Mary Vonni Meürer de Lima

UID: 605185512

CARLOS CAMINHA  
DESIGN - UFSC  
Florianópolis, Santa Catarina  
carloaugustocaminha@gmail.com

Esse livro foi feito por Carlos Augusto Caminha da Silva como seu projeto de conclusão de curso para o curso de Design UFSC em 2022.

Para o corpo foi utilizada a família tipográfica Vollkorn, projetada pelo designer alemão Friedrich Althausen.

Para os títulos, HYWenHei 85W, uma fonte desenvolvida para o jogo Genshin Impact.

O papel do miolo é o couché fosco 150 g/m<sup>2</sup>, e o da capa couché fosco 250 g/m<sup>2</sup>, impresso pela gráfica Duplic, Florianópolis, Santa Catarina.



Uma divindade tirou seu único parente, e você foi selado e jogado em um sono profundo.

Ao acordar, você vagou sozinho por um tempo até encontrar uma estranha companheira chamada Paimon, começando assim sua viagem pelo continente de Teyvat...

